

# Citicorp condiciona o deságio

SÃO PAULO — As leis de mercado é que devem definir se haverá deságio sobre os títulos da dívida externa brasileira que forem convertidos em investimento de risco no país. Essa opinião, manifestada ontem pelo diretor-superintendente do Citicorp Investment Bank no Brasil, Álvaro de Souza, tenta esvaziar a controvérsia criada pelas declarações de altos executivos de grandes bancos credores (entre eles, Jouji Kawassaki, do próprio Citicorp) no sentido de que o processo de conversão brasileiro não interessa a essas instituições caso o Banco Central mantenha as atuais regras de desconto sobre o título convertido.

“Quem vai dizer se há deságio ou de quanto será o valor do desconto é o próprio mercado, que deve ser livre,” diz Álvaro de Souza. “Quem vai comandar o processo é o mercado de quem quer comprar um título com quem quer vender um título.”

No entanto, executivos dos grandes ban-

cos credores do Brasil (entre eles o Chase, o Morgan e o próprio Citi) deixaram claro que não aceitariam negociar deságios sobre os títulos da dívida e apresentaram uma série de motivos para isso, concordando com as ponderações de Kawassaki. Na opinião desses executivos, a conversão dos títulos dos credores originais não deveria prever nenhum deságio, pois a internalização do capital na forma de investimento de risco, por si só, representaria grande alívio na situação externa do país.

“O que houve foi uma interpretação literal do que foi dito, o que pode representar uma não-verdade”, afirma Souza. “O fato é que tudo isso criou uma controvérsia que não tínhamos intenção de fomentar. Atualmente, o Citicorp continua analisando as possibilidades de investimento, temos uma corretora habilitada a participar dos leilões, e estamos estudando as regras estabelecidas pelo governo.”